



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

REGISTRO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO

Deili Rodrigues Rosa-UNISC

GE: Arte, Cultura e Infância.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência na gestão de uma escola de Educação Infantil, a partir de observações realizadas em uma Mostra Pedagógica. O evento, que ocorre anualmente, é um espaço em que os docentes expõem registros das atividades. Durante esse processo foi possível identificar a simplicidade dos registros e a falta riqueza de detalhes, como, por exemplo, a ausência de fotos das propostas. Com base nessa experiência, fui inquietada a refletir acerca do papel do registro das atividades, pois o considero fundamental na prática docente porque é norteador do trabalho, auxilia na avaliação e acompanha o processo da aprendizagem da criança. Nesse sentido, minhas ações na gestão escolar tiveram como foco promover uma formação pedagógica na qual os docentes e monitores pudessem refletir acerca da importância do registro para qualificação do trabalho pedagógico, desenvolvido com as crianças. A formação contou com a participação de cinco funcionários (uma docente, duas monitoras e duas estagiárias) e foi pautada em três interrogações: O que é o registro escolar? Qual sua função? Qual sua compreensão acerca do que a escola procura com o registro? Na conversa inicial foi exposto que registro tem como finalidade gravar dados através da escrita, sendo uma ferramenta de trabalho para construção

de banco de dados, avaliação dos pontos positivos e negativos e acompanhamento das crianças. Já em relação à escola, foi relato que os registros servem de apoio para toda a equipe, influenciando nos planejamentos da instituição, no aprimoramento e crescimento, de forma geral. Após essas primeiras reflexões, realizamos a leitura e discussão do texto “Educando o olhar da observação e o registro e a reflexão do educador” de Madalena Freire, na qual foi visível uma mudança das docentes em relação as perspectivas do registro. Além disso, pode-se destacar que as docentes passaram a problematizar de maneira mais densa a ação de registrar, procurando explanar uma observação com foco na criança e nos processos de aprendizagem, as brincadeiras e interações realizadas na escola. Sendo assim, posso afirmar que o registro das atividades pode se configurar com uma ferramenta de reflexão-ação-reflexão na educação infantil.

Palavras-chaves: Formação, Registro, Reflexão-ação-reflexão

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REGISTRO ESCOLAR

O relato de experiência se deu a partir da observação realizada em 2015 na mostra pedagógica da Escola Municipal Educação Infantil (EMEI), na qual percebeu-se que os registros contavam pouco das práticas realizadas durante o ano com as crianças, visto que muito se fez pois acompanho o trabalho pedagógico desde o início do ano.

Diante dessa observação busquei como desafio promover formação pedagógica para os professores e monitores compreenderem a importância do registro para qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças.

O registro escolar é um momento importante na vivência da escola para o professor, a criança e a Instituição. Existem várias maneiras de fazer esses registros (fotos, gravações, pareceres) e diversos instrumentos e objetivos. Cabe a cada profissional escolher e desenvolvê-lo, mas é necessário saber se o mesmo tem a clareza do que é o registro? Para que serve? Quais são os tipos de registros?

Diante desses questionamentos, procurei saber mais na EMEI onde atuo se as professoras estão familiarizadas com esses conceitos e se desenvolvem essa prática nos seus planejamentos, de que forma é feito esses registros, com que objetivos e como posso enquanto direção ajudar para que essa prática seja cada vez mais eficaz no sentido de ajudar no desenvolvimento das crianças, no processo de ensino-aprendizagem e no fazer docente

Partindo disso o trabalho está dividido em 3 partes. A primeira aborda a contextualização com a organização das turmas e localização da escola, a segunda o que é a

mostra pedagógica e a importância do registro e a terceira, formação de professores e o que entendem por registros e qual uso que fazem deles.

O desafio é como os professores fazem esses registros? com qual intenção? Para que servem? O que a escola espera desses registros?

A E.M.E.I está localizada no bairro Aliança, no município de Santa Cruz do Sul-RS, foi inaugurada no dia 01 de junho de 2012, atualmente atende 114 crianças de 04 meses até 06 anos de idade.

Tem em seu quadro funcional composto por 35 servidoras que realizam um trabalho visando o bem-estar das crianças e auxiliando o despertar suas potencialidades. Na Educação Infantil, deve ser a fase da vida lúdica e envolvente, é o momento em que a criança aprende a conviver com seus pares, com adultos, dialogar, interferir, opinar, defender pontos de vista e demonstrar conhecimentos para a vida cotidiana.

A formação da criança é enriquecida por jogos, brincadeiras de roda, expressão corporal, atividades físicas, dramatização, atividades ao ar livre, aulas de ballet (grupo meninas), arte, exposições culturais, estudos do meio, musicalização, entre outras. “Despertar a criança para o conhecimento é despertar a criança para as múltiplas possibilidades de sonhar” (Projeto Político Pedagógico-2012, p.15)

A Escola é oriunda do Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância), que é um programa de assistência financeira do Distrito Federal aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil.

O objetivo desse Programa é garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil públicas, o projeto implantado foi a do tipo C. Esse projeto tem a área construída: 564,47 m²; Medidas mínimas do terreno: 35mx45m Capacidade de atendimento: 60 crianças – turno integral - 120 crianças - dois turnos, Composição arquitetônica: bloco pedagógico (4 salas de aula), bloco administrativo, bloco de serviço, bloco multiuso e pátio coberto.

Como é um modelo arquitetônico criado para todo o Brasil, muitas adequações foram necessárias no prédio para que o mesmo ficasse de acordo com o nosso clima.

A organização das crianças é por faixa etária, de quatro meses a seis anos, subdivididos em dois grupos: de 4 meses a três anos e onze meses e de quatro anos até seis anos, creche e pré-escola respectivamente. Os alunos estão divididos em cinco salas, sendo elas:

Mundo encantado – de 4 meses a 1 ano, sendo que a capacidade de atendimento é de 15 crianças em turno integral. Berçário

Estrelinhas – de 1 ano a 2 anos: sendo que a capacidade de atendimento é de 15 alunos em turno integral. Berçário

Ciranda cirandinha – de 2 anos a 3 anos: sendo que a capacidade de atendimento é de 20 alunos em turno integral. Maternal

Artemanha – de 3 anos a 4 anos: sendo que a capacidade de atendimento é de 20 alunos em turno integral. Maternal

Corujinhas – de 4 anos a 5 anos sendo a capacidade de atendimento de 20 alunos em turno integral. Pré-escola.

Sementinhas – de 5 anos a 6 anos sendo a capacidade de atendimento de 20 alunos em turno parcial. Pré-escola

Descrevi um pouco da arquitetura da escola, sua capacidade e distribuição de atendimento para que se tenha noção de onde estou descrevendo essa pratica e quais as condições que esses educadores e crianças realizam seus encontros.

Temos nas EMEIs do município de Santa Cruz do Sul, na segunda semana do mês de outubro a Mostra Pedagógica, que é uma exposição da confecção do que foi produzido pelas crianças durante o primeiro e o segundo semestre do ano. Essas produções são variadas desde dança exposta através de fotos, desenhos, colagens, pinturas, recortes, painel em parceria com os pais, apresentações artísticas, neste momento a comunidade escolar fica conhecendo trabalho de todas as turmas e não só a do seu filho.

Nesta Mostra Pedagógica pude perceber a simplicidade dos registros, faltava riqueza de detalhes, fotos do processo das atividades, diante dos inúmeros assuntos que foram tratados ao longo do ano, com corpo humano, resgate de brincadeiras antigas, músicas, folclore, atividades tridimensionais, instalações, maquetes, materiais, alternativos e tantos outros assuntos que não estavam expostos. Esses registros, o retrato, a identidade da criança, do professor não estava muito claro em minha observação.

Diante disso, busquei a parceria da equipe de multiprofissionais (constituída por coordenadora pedagógica, supervisora escolar, psicóloga e assistente social) da Secretaria Municipal Educação e Cultura (SMEC) e da diretora (na época), pois estava na função de vice-diretora, promover formação pedagógica para os professores e monitores compreenderem a importância do registro para qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças. Entendo que o registro é fundamental na prática docente, norteia o trabalho, auxilia na avaliação e acompanha o processo da aprendizagem da criança e do educador.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p.17),

A observação, sistemática, crítica e criativa do documento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras, e interações entre crianças no cotidiano e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessários para como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

Nesse sentido, registrar é necessário para acompanhar o trabalho do professor, a evolução da criança e a instituição pode também rever o que está deixando a desejar.

O registro, segundo Corsino (2012) são imprescindíveis pois contribuem para que nos apoderemos das conquistas e da apropriação e ressignificação da história individuais e coletivas, coloca as diferenças e as necessidades de mudanças, de planejamentos e de avaliação do trabalho.

Para Weffort (1996) o registro tem mais o cunho de reflexão, visando o processo de apropriação da história a nível individual e coletivo. A escrita materializa o pensamento e retoma o que foi pensado no passado. Hoffmann (2015 p.139) diz que:

a prática avaliativa mediadora insere-se justamente no processo educativo, como um instrumento de reflexão, auxiliando o professor a tomar consciência das mudanças e operar em ação e ou refutar suas hipóteses sobre os processos vividos pelas crianças.

As autoras têm uma visão de registros que se completam, dá a ideia de retomar o processo e fazer diferente proporcionando mudanças, no caso de crianças pequenas acompanhar o desenvolvimento delas e ver o quanto evoluíram e se o processo do professor foi bem elaborado. A reflexão do processo vivido é apontada pelas três como fundamental para a prática ser baseada e revista, o trabalho depende desta retomada para ser completo em seu ciclo, a reflexão-ação-reflexão.

O registro não pode ser meramente burocrático, escrito para atender uma exigência da escola, mas revisitado para pontar o que deu certo, o que funcionou, o que não deu certo o que poderia fazer diferente, uma reflexão após a ação.

Sendo de extrema importância registrar as atividades tanto para mostrar a comunidade escolar como para acompanhar o desenvolvimento da criança e a prática do professor.

Inicialmente é importante relatar que, o desafio de promover formação pedagógica surgiu da observação que realizei a partir da Mostra pedagógica desenvolvida na EMEI. Enquanto direção esperávamos que as professoras tivessem claro a importância de o registro demonstrar as atividades que as crianças realizavam para as famílias e também para acompanhar o desenvolvimento das crianças e do seu trabalho.

Tendo observado tal situação, realizamos uma reunião pedagógica, na qual tiveram presentes a diretora, vice-diretora (eu), a coordenadora e os professores. Nesta reunião conversamos sobre a observação que tinha realizado na Mostra Pedagógica sobre os registros os quais demonstram poucas atividades que as crianças realizaram desde o início do ano. Os professores desenvolveram várias atividades e poucas foram registradas, por exemplo com fotos, mostrando o processo das crianças nas brincadeiras e em suas construções. Além disso, a diretora nesta reunião relatou que constatou o mesmo ponto fraco, sendo assim resolvemos propor ao grupo de educadores uma formação pedagógica.

Como estávamos no fim do ano e não tivemos tempo para fazer uma formação com todos, inicialmente escolhemos a turma que tinha poucos registros (fotos) para iniciarmos a formação, mas serão estendidos para todas as turmas da EMEI neste ano de 2016.

A formação pedagógica aconteceu início de novembro, na sala de multiatividades da escola, com as cinco funcionárias da turma (uma professora, duas monitoras e duas estagiárias).

Iniciamos a conversa com três perguntas:

- O que é registro?
- Para que serve?
- O que você acha que a escola espera desses registros?

Na conversa inicial as funcionárias colocaram que registro é para gravar dados, guardar em forma de escrita e é uma ferramenta de trabalho.

E seu uso é para lembrança, construção de banco de dados, avaliar pontos positivos e negativos, acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Em relação a escola elas relataram que a mesma espera que os registros sirvam de apoio para toda a equipe para interferência ou não, no resultado do planejamento para que todos cresçam, aprimoramento o crescimento da escola de forma geral.

Após a exposição das ideias delas sobre os três questionamentos que fizemos (diretora e eu), lemos e debatemos o texto “Educando o olhar da observação e o registro e a reflexão do educador” de Madalena Freire. Este texto uma das estagiária já conhecia, e trouxe contribuições do que havia debatido em seu curso na UNISC, e ajudou a enriquecer a discussão em grupo.

A contribuição dessa leitura foi o movimento que se dá no registro das observações, onde o desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada, trazer a realidade observada para assim poder pensa-la, interpretá-la. Assim podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas

hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento, ter um olhar atento, compreender, estudar.

O momento de refletir sobre o planejamento e escrever a prática, Madalena diz que: “escrever deixa marcas, registra pensamento, sonho, desejo de vida e morte.”

Esse pensamento da autora para as funcionárias disse muitas coisas como o escrever implica em se comprometer com o que pensa, nesse pensamento escrito registra a ideia que se lançou no planejamento o que se viu ao aplicar e se revisita esses escritos para no futuro recuperar ou abandonar este pensamento.

O foco maior da formação foi a importância dos registros como ferramenta para a reflexão-ação-reflexão, passando também pelo registro escrito, não meramente burocrático, esvaziado de significado, mas o que carrega informações para a compreensão desses encontros, para avaliar esta trajetória.

Sendo de extrema importância registrar as atividades tanto para mostrar a comunidade escolar como para acompanhar o desenvolvimento da criança e a prática do professor, este questionamento foi muito relevante para a discussão com as educadoras no grupo. Inicialmente elas apresentaram um conhecimento prévio razoável sobre o que era registro, principalmente a parte burocrática como plano de aula, mas reconheceram também a importância de fazer os registros para acompanhar o desenvolvimento das crianças e de suas práticas pedagógicas, para verificar o crescimento e amadurecimento da aprendizagem.

Relataram a prática de preencher os registros meramente para constar na secretaria escolar sem pensar reflexivamente e por este motivo as mostras pedagógicas não estavam ricas em detalhes do que fizeram durante o ano. As professoras reconheceram que faltou muito de suas atividades como brincadeiras de roda, brincadeiras com massinha de modelar, sucata, brincadeiras no pátio no barranco da EMEI, passeios ao redor da escola, visitas que receberam das vovós e muitas outras que relatam verbalmente, mas que não estavam escritos em seus registros e nem em suas fotografias ou vídeos, somente na memória. No final o todo deste processo se perde porque não ficará o registro para a escola dizendo que tudo isso aconteceu e nem para as crianças se olharem e ver tudo o que fizeram. Rinaldi (2012 p.21) afirma que:

Uma ampla variedade de documentação (vídeos, gravações em fitas, notas por escrito e assim por diante) produzida e utilizada (quer dizer, durante a experiência) oferece as seguintes vantagens:

Tornar visível (embora de maneira parcial e assim, “partidária”) a natureza dos processos de aprendizado e as estratégias utilizadas por cada criança e transformar os processos subjetivos e intersubjetivos em patrimônio comum.

Possibilitar a leitura, a revisitação e avaliação, no tempo e no espaço, de forma que essas ações se tornem partes integrantes do processo de construção do conhecimento.

Nessa formação conversamos também sobre que registro vamos guardar, o que é relevante, o que é importante, e lançamos a pergunta, tudo colocamos no facebook? (Página rede social na internet da EMEI). Elas pensaram e responderam unânimes NÃO, então partindo disso solicitamos que fizessem uma seleção das atividades mais relevantes e colocasse no facebook da EMEI para os pais e familiares apreciarem. É uma forma de registro, do qual nós da direção pedimos cautela para não expor a criança a situações constrangedoras, mas que sendo uma atividade pedagógica em que tudo esteja dentro das brincadeiras, interações que demonstrem as crianças e seu processo de desenvolvimento. Somente um encontro, mas percebemos a mudança das professoras na qualidade de seus registros, a riqueza de detalhes, a observação mais focada no que se passava no encontro dessas crianças com seus pares e com os adultos, e quando enfatizavam algum aspecto procuravam fundamentar com vários apontamentos de situações anteriores, olhando o todo.

No início deste ano, 2016, em parceria com outra EMEI do município, no mês de fevereiro, fizemos “uma conversa”, que a palestrante preferiu assim nominar, sobre criança, acolhida e registros, a professora Doutora Sandra Regina Simonis Richter e seu grupo de pesquisa procuraram conversar e esclarecer dúvidas sobre esses temas. O que pude observar após essa conversa foi um maior valor para a prática docente, dos encontros entre crianças e adultos (interações na EMEI) e as formas de fazerem esses registros, busquei participar do grupo de Estudo que a professora Sandra Coordena para estar mais envolvida com as leituras e discussões que são promovidas neste grupo.

Este trabalho é só uma pincelada deste assunto, essa ação, formação de professores, reflexão-ação-reflexão do registro será feito durante o ano todo com o grande grupo de profissionais da EMEI. A contribuição que essa ação de ver o que estava faltando em nossa prática, de buscar esclarecimentos e ter uma nova postura diante do tema fez os educadores e eu nos apropriarmos de uma diferente visão, o registro reflexivo é necessário para todos, o uso e a valorização dele tem muito a ver com a formação que recebemos. Desses encontros-formação deixou muitas perguntas e isso impulsiona a pesquisar, a não se acomodar, procurar cada vez mais ler sobre o assunto, questionar, conversar com os colegas, dividir nossas angústias e a buscar a formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CORSINO, P. **Educação Infantil - Cotidiano e Políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil - Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre A Criança**. 20ª Ed. São Paulo: Mediação, 2015.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Aliança- 2012

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro e Reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.